

Inovação

Pelotas quer ser exemplo de cidade resiliente

Principal município da Região Sul aprovou Plano de Resiliência para superar adversidades

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Em novembro passado, Pelotas aprovou o seu Plano de Resiliência, que organizou toda a rede de monitoramento e de ações preventivas ou de socorro em casos extremos. A colocação em prática dos conceitos aconteceu em maio e os números mostram que a resiliência de Pelotas foi exemplar.

“O conceito de cidade resiliente já estava sendo trabalhado por nós. Então, diante do volume de água que chegava, acionamos uma série de ações preventivas, projetando que até 100 mil pessoas poderiam ser atingidas. Decidimos pecar pelo excesso e, ao final, foram cinco mil. É preciso mudar hábitos, ter a cidade mais sustentável, em conjunto com o desenvolvimento urbano e

imobiliário e investimentos em prevenção”, avalia a prefeita Paula Mascarenhas.

No Plano de Resiliência, foram estabelecidos dez protocolos que preveem planos emergenciais para os mais diversos riscos à cidade. No caso de cheias, já era prevista a organização da sala de controle e de ações rápidas por parte dos órgãos municipais para identificar pessoas em áreas vulneráveis e a organizar abrigos. Contra secas e estiagens, por exemplo, Pelotas planeja construir poços, açudes e barragens.

O município, que tem o segundo maior PIB entre as regiões retratadas neste recorte do Mapa Econômico do RS, experimentou uma alta de 13,5% entre 2020 e 2021, um diferencial na atração de investimentos. Entre 2021 e 2023, acumulou R\$ 2 bilhões em lançamentos imobiliários. É um termômetro de uma das economias mais aquecidas entre as regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste.

“É uma cidade que está em

A economia de Pelotas

▶ Entre 2020 e 2021, Pelotas registrou aumento de 13,5% no PIB.

▶ Comércio e serviços respondem por 21,6% da arrecadação municipal.

▶ Com 130 empresas, Pelotas tem a maior concentração de beneficiadoras de arroz da América Latina.

▶ Josapar, Arrozzeira Pelotas, Lifemed e Treichel estão entre as maiores empresas de Pelotas.

pleno aquecimento econômico. Em média, a cada ano temos até três prédios comerciais de diversos estilos sendo lançados, e eles não se concentram mais só no Centro. Há áreas de expansão, como o Quartier, que é um bairro planejado”, explica o presidente do Sinduscon Pelotas, Pedro Amaral.

Agora, para construir em Pelotas, a área de permeabilidade no terreno em relação à obra precisa ser maior e todo novo empreendimento precisa reter pelo menos 60% da água da chuva. Há, ainda, maior limitação a cortes de árvores: até 30% da vegetação precisa ser preservada no terreno.

O maior volume dos lançamentos imobiliários foi verificado em 2023, com 40% a mais do que em 2022, principalmente em habitações de alto e médio padrão. A partir deste ano, a perspectiva é aquecer ainda mais o setor, mas desta vez, com os anúncios das novas políticas federais para habitação social.

um dos principais potenciais de atração de investimentos é o Porto de Pelotas, que tem as operações da CMPC como atividade estratégica. As instalações, inclusive, foram incluídas no pacote de aportes da multinacional, assim como as de Rio Grande. A perspectiva, aponta a prefeita, é atrair ainda mais investimentos do setor florestal, especialmente com a abertura da Hidrovia do Mercosul.

Investimento para consolidar polo biotecnológico no Sul

LIFEMED PELOTAS/DIVULGAÇÃO/JC



Licitação para obras do hub de biotecnologia será em novembro

Entre as consequências das mudanças climáticas aceleradas está o desafio à saúde humana e de animais, imposto tanto por novas doenças quanto pela velocidade com que se espalham. Estar na vanguarda da resposta a este novo fenômeno é uma oportunidade que ganha forma em Pelotas, e se irradia na região. A expectativa é pelo lançamento, em novembro, da licitação para o início das obras do que será um hub de biotecnologia, vinculado ao Pelotas Parque Tecnológico, em uma área doada pela empresa Lifemed. O projeto abarca investimentos de R\$ 14 milhões, com recursos da empresa e da Finep.

“A biotecnologia é uma das oportunidades que o Brasil tem para ser uma potência competitiva internacionalmente, depois de termos perdido o trem da história em relação aos chips, por exemplo. Temos, na região, universidades altamente reconhecidas e ainda a força da Embrapa na pesquisa. A demanda, tanto para humanos quanto veterinária, será crescente, e temos capacidade para produzir e desenvolver soluções, mas precisa de investimentos do poder público, como este que está sendo feito em Pelotas, para, de fato, nos tornarmos líderes em biotecnologia. Para se ter uma ideia, hoje o Brasil ainda importa princípios ativos para a maior parte das vacinas”, diz o gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Lifemed, Leonardo Reichow.

Mesmo que as obras para o futuro hub ainda não tenham começado, Reichow, que também preside o Arranjo Produtivo Local (APL) da Saúde, garante que o projeto avança com os recursos já garantidos pela Finep. O primeiro laboratório já está em fase de estruturação, com a compra de equipamentos no exterior, assim como

peças já estão contratadas.

“Nosso foco, com um espaço ao lado da indústria, é atender a startups em fase de validação dos seus produtos, com espaço para provas de conceito e experimentação. A Lifemed será âncora neste hub”, explica Reichow. Já no primeiro momento, a expectativa é instalar 30 empresas no local, garantindo a totalidade da ocupação.

Na avaliação do representante do setor, Pelotas, assim como Rio Grande, demonstraram durante os eventos de maio serem territórios seguros para investimentos que desenvolvam e estruturam a saúde. E isso inclui novas unidades para o atendimento qualificado ao público.

Ainda em Pelotas, há a perspectiva de R\$ 262,2 milhões em investimentos federais para erguer, até 2027, o Hospital Escola da UFPel. Em Rio Grande, o cluster de saúde foi reforçado com a abertura do Hospital Monporto, que recebeu R\$ 150 milhões em investimentos privados. O projeto estimulou outros na cidade, como a ampliação do setor de imagens no Hospital da Unimed, com R\$ 30 milhões.

“Ao longo de muito tempo, a cidade empobreceu, mas sempre foi um polo educacional. O problema é que a juventude ia embora depois de se formar. O que temos feito, em sinergia com Rio Grande, é proporcionar um ambiente de inovação para reter mais jovens”, diz a prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas.

Além do Polo Tecnológico de Pelotas e do OceanTec, de Rio Grande, a região conta com duas universidades em Pelotas - UCPel e UFPel -, uma em Rio Grande - Furg -, uma regional, com diversos núcleos, a Unipampa, e outros centros educacionais, como a Anhangüera.



Município trabalha em um projeto de revitalização do Centro pelotense

A tradição comercial do maior município da Região Sul

A construção civil reflete a diversificação econômica local. Enquanto Pelotas atrai R\$ 30 milhões em investimentos para a expansão do Shopping Pelotas, com previsão de conclusão das obras em 2025, além da corrida dos atacarejos, o governo municipal trabalha em um projeto de revitalização do Centro.

O setor de comércio e serviços respondeu, em 2023, por 21,6% da arrecadação. Pelotas

acumula R\$ 7,8 bilhões em VAB no setor de Serviços, o maior entre as regiões deste recorte do Estado. “O comércio sustenta muito a cidade, e nós mantemos uma característica própria, com o comércio local e central. Nos próximos anos, projetamos a criação de um centro administrativo no Centro, como parte da revitalização”, aponta Paula Mascarenhas.

Em outro ponto da cidade,